

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# O USO DO WHATSAPP E O GÊNERO RECADO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO

**Autora: Marciléia Ramirez de Lima Bonilha**

**Orientadora: Dra. Érica Fernandes Alves**

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo relatar a experiência da implementação da produção didático-pedagógica intitulada: “O uso do WhatsApp e o gênero recado na aprendizagem de língua inglesa” realizada com alunos do Ensino Fundamental e Médio em uma escola estadual do município de Maringá por meio do uso da tecnologia como recurso para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da Língua Inglesa, bem como verificar a aceitação e qual a melhor maneira de utilizar o celular e o aplicativo WhatsApp como ferramentas didáticas. Os resultados demonstram que o “WhatsApp” em consonância do gênero recado, podem ser grandes aliados para a aprendizagem da língua estrangeira, uma vez que fazem parte do cotidiano dos jovens que foram alvo dessa proposta. Desta forma, os resultados apontam que é evidente que o professor de língua inglesa deve estar aberto à novas tecnologias e saber como utiliza-las, pois, estas trazem alternativas favoráveis para o seu trabalho.

Palavras-chave: Celular. WhatsApp. Gênero Recado.

## 1 Introdução

É sabido que no ensino de línguas estrangeiras, muitas vezes, alcançar o interesse dos alunos é uma tarefa árdua. Para chegar ao sucesso de uma atividade muitos professores buscam por recursos que possam auxiliá-los a motivar seus alunos e, há muito tempo, temos a tecnologia como forte aliada ao nosso trabalho.

De acordo com as DCEs (PARANÁ, 2008), a escola deve ofertar e incentivar novas metodologias e concepções de ensino para que professores e alunos se conscientizem da necessidade de uma transformação emancipadora no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, a busca por formas diferenciadas de práticas pedagógicas no ensino aprendizagem dos conteúdos têm sido uma constante para muitos professores.

Buscou-se com esse trabalho de implementação didática, a conciliação do conteúdo científico e o empírico, para que a aprendizagem acontecesse. Dessa forma, o nosso objetivo principal foi buscar subsídios com a tecnologia para a promoção de aulas mais convidativas e interessantes para os educandos, oportunizando o acesso a língua inglesa por meio de um recurso muito utilizado por

eles na atualidade, posto que estes sempre reclamam e pedem por aulas diferenciadas, oferecendo, assim, subsídios para o aperfeiçoamento da aquisição da língua inglesa.

Como o aparelho celular é uma das tecnologias mais utilizadas atualmente e, pelo fato de seu desempenho na comunicação e a facilidade de leva-lo a qualquer lugar, os aplicativos diversos entre outros recursos considerados positivos para a vida na modernidade, como nos é apresentado por Zardini (2015, p. 2) que “[...] um número cada vez maior de pessoas têm acesso à essas tecnologias e o número de aparelhos celulares hoje é maior do que o número de aparelhos de telefonia fixa”, nos atentamos para o seu uso e sua funcionalidade na prática pedagógica.

Além disso, as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 14) informam que “um sujeito é fruto de seu tempo histórico[...]”, ou seja, temos que nos orientar para nos atualizar sempre enquanto professores e buscar formas diversas para melhorar o nosso trabalho.

Justificamos este trabalho de implementação em que propomos o uso do WhatsApp e o gênero recado, como uma forma de desenvolver um trabalho mais dinâmico, atraente e, ao mesmo tempo, de interesse dos alunos, para que estes se sentissem parte integrante do processo de aprendizagem.

Esta implementação didática ocorreu no primeiro semestre de 2017 em uma escola pública, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, que foram convidados a participar em contra turno de atividades com o uso do celular, com o aplicativo WhatsApp e com o gênero recado.

Para o trabalho com gêneros nos fundamentamos em Marcuschi (2002), Paiva (2001), além de contribuições de Bakhtin (2003), para o trabalho com a tecnologia utilizamos Abreu (2009), Araújo (2007), Bento (2013), Zardini (2015) Oliveira; Lima (2015), Souza (2015), Santos; Santos (2014), Bento; Cavalcante (2013), Peixoto; Ledô (2009), Paraná (2008) e utilizamos como critério de análise os resultados obtidos no processo e desenvolvimento, bem como no desfecho da implementação.

Para a escolha do *corpus* deste trabalho, levamos em conta o fato de que a tecnologia está presente no nosso cotidiano e que os alunos não vivem mais sem ela. Além disso, os níveis do Ensino Fundamental e Médio escolhidos, tanto quanto todos os outros níveis, são momentos de aprendizagem muito importantes na formação do aluno. Durante essa etapa de formação, os alunos entram em contato e

utilizam os mais variados tipos de textos em LI com o intuito de se tornarem proficientes na língua alvo. Daí a necessidade de ofertar um novo olhar e forma de trabalhar o conhecimento da língua inglesa, pois a tecnologia está presente em todos os lugares.

Dessa forma, este trabalho se divide em três partes, a primeira busca informar o referencial teórico que foi o aporte dessa pesquisa, a segunda irá apresentar o trabalho da implementação e algumas das atividades que mais se destacaram positiva ou negativamente no processo de ensino e aprendizagem por meio da tecnologia, quando procuramos explicitar algumas ações que foram pertinentes no processo e outras que tiveram que ser modificadas por fatores externos e a terceira parte apresenta a análise e resultados finais.

## **2 Fundamentação Teórica**

A tecnologia tem sido fonte de muitas contribuições para a sociedade e para a educação, no que diz respeito a aprendizagem, principalmente, em relação a Língua Inglesa.

Podemos observar que o uso das tecnologias de informação e comunicação ajudam tanto o aluno quanto o professor em sua prática e planejamento de aula, pois com elas podemos realizar pesquisas na internet, realizar comunicações entre uma ou mais pessoas e organizar atividades práticas com o uso de computadores ou telefone móvel.

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens (PARANÁ, 2008, p. 25).

Paiva (2001) afirma que a tecnologia sempre esteve presente na educação, e que recursos tecnológicos, bem como a Internet podem oferecer um ambiente mais rico para a aquisição da língua inglesa. A Internet, neste contexto, é um dos recursos mais recentes e um dos mais utilizados no meio social pois “[...] apresenta um ambiente rico em oportunidades de construção de conhecimento [...]” (PAIVA,

2015, p. 99) e ainda oferece “[...] um ambiente propício para que as pessoas possam interagir, trocar opiniões e participar de projetos colaborativos.” (p.103).

Araújo (2007) afirma que a Internet se tornou um espaço humano de práticas sociais e a sua popularização é tão grande que despertou a atenção de cientistas de diversas áreas que procuram compreender este fenômeno da comunicação digital.

Sendo assim, a escola, como instituição social responsável pela transmissão do saber historicamente acumulado, precisa acompanhar a evolução da sociedade e manter-se interligada com o resto do mundo. Isso deve se em função da chamada globalização, entendida como um fenômeno de múltiplas faces, agindo em diferentes dimensões econômicas, sociais, políticas, religiosas e atingindo também a dimensão educacional de diferentes formas (OLIVEIRA; LIMA, 2015).

Desse modo, a escola e a equipe gestora devem estar engajadas para as transformações que estas tecnologias trazem.

Diante da rapidez e da autonomia com que crianças e adolescentes e jovens navegam na internet hoje em dia, faz-se necessário que a escola, na pessoa do professor, aproveite essas habilidades na sala de aula, unindo a matéria a ser dada àquilo que está ligado a realidade dos alunos, bem como as redes sociais (SOUZA, 2015, p. 4).

Ainda segundo o autor, a interação nas redes sociais é realizada por meio de alguns aplicativos, entre os mais utilizados nos dias de hoje temos: o WhatsApp, o Facebook, o Twitter e o Instagram. Percebemos, então que para estarmos preparados, temos que fazer o aluno refletir sobre os insumos que lhes são ofertados todos os dias e transformá-los em conhecimentos. Nesse contexto, concordamos que “o maior desafio do professor é utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação para promover mudança, deixando de ser apenas transmissor do conhecimento para ser um mediador e orientador da aprendizagem” (SOUZA, 2015, p.6).

O aparelho celular, dessa forma, se tornou um dos recursos tecnológicos que pode ser utilizado como ferramenta de ensino aprendizagem em sala de aula, dada a sua facilidade de uso, aplicativos e demanda de aquisição pela comunidade escolar. “Suas funções se adéquam às necessidades do dia a dia numa sala, sendo utilizado para um acesso rápido à internet, como calculadora, filmadora, etc. (SANTOS; SANTOS, 2014, p.1)”.

Este aparelho converge vários aplicativos, entre eles, listamos alguns, os mais simples e considerados por nós de uso, também, na escola: calculadora, relógio, calendário, rádio, câmera fotográfica, jogos. Conforme o nível de sofisticação do aparelho, os aplicativos aumentam. O acesso à internet possibilita a utilização de outros aplicativos, pois “[...] mediante as facilidades da utilização de diferentes aplicativos no celular, fica nítida para nós a possibilidade de sua utilização em sala de aula: desde a calculadora ao acesso de bibliotecas virtuais” (BENTO; CAVALCANTE, 2013, p. 215).

O celular pode ser esse recurso e ajudar no processo de aprendizagem desde que utilizado dentro de um padrão pré-estabelecido pela instituição e pelo próprio professor e, o seu uso pode trazer muitas oportunidades de conhecimento.

[...] vários podem ser os benefícios proporcionados pela utilização correta do celular enquanto recurso pedagógico. Além de proporcionar uma aprendizagem contínua, tal ferramenta também é capaz de ‘ampliar o alcance e a equidade em educação’, dando ao aluno uma visão mais completa do mundo que existe à sua volta, permitindo que a aprendizagem aconteça ou ocorra a qualquer tempo, em qualquer lugar (SANTOS; SANTOS, 2014, p.5).

Desta forma, pensar em utilizar o aparelho celular como um recurso pedagógico, tal como qualquer outro, pode trazer vários benefícios a todos.

Nesse contexto, um dos aplicativos de comunicação muito utilizado na atualidade no celular é o WhatsApp. Isto se dá pelo fato de ser um recurso de comunicação rápida e sem custo. Além disso, há outras razões de utilização deste recurso como, a comunicação individual ou em grupo, postagem de fotos, vídeos, áudio, etc. o que facilita a vida das pessoas, pois com a urgência e a necessidade cada vez maior de se comunicar em tempo real e a vida cronometrada que estamos levando, torna-se um recurso indispensável para o nosso dia-a-dia. Vemos que “os aplicativos que possibilitam uma interação maior entre as pessoas vêm se tornando cada vez mais populares e usados como maior frequência do que qualquer outro” (ZARDINI, 2015, p.3).

Zardini (2015) complementa que este aplicativo, mesmo não sido criado para um propósito pedagógico, apresenta ótimas oportunidades para ser utilizado em sala de aula, pois por meio da troca de mensagens instantâneas e de fácil leitura, os educandos podem aprender conceitos, aproximar o formal do informal e melhorar a

comunicação entre eles. Além disso, percebemos que há uma otimização do tempo na sala de aula.

Ao oferecer aprendizagem contínua, através de troca de mensagens instantâneas e de fácil leitura, o aplicativo pode ser considerado um aliado à educação. Suas potencialidades, assim como suas restrições, fazem parte do processo de adaptação e utilização de dispositivos móveis na educação. Ou seja, é necessário pensar nos objetivos que nós professores desejamos alcançar e, principalmente, adaptar o aplicativo à realidade de nossas turmas (ZARDINI, 2015, p. 6).

Trabalhar com a tecnologia associado ao uso do aparelho celular, mais especificamente com o aplicativo WhatsApp, traz a oportunidade de estabelecer novas relações da linguagem. Para isso, precisamos conhecer melhor o gênero textual a que se identifica ou o gênero que os jovens mais utilizam por meio desse aplicativo. As Diretrizes Curriculares do Paraná apontam que devemos trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula. De acordo com o documento,

Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si (PARANÁ, 2008, p. 63).

Observamos que, essa informação nos estimula a pensar que existem muitos tipos de gêneros e que, portanto, devemos saber reconhecê-los de acordo com suas estruturas e funções. Bakhtin (2003) considera que a diversidade e a riqueza dos gêneros são infinitas pelo fato de serem inesgotáveis as possibilidades de comunicação humana. Verificamos que cada geração apresenta novas formas de comunicação e que cada grupo escolhe o gênero que melhor se adapta ao meio social em que vivem. Os adolescentes e jovens em geral demonstram se adaptar muito rapidamente aos gêneros emergentes ou novos gêneros digitais, conforme observamos em sala de aula.

Em relação a esse assunto, Marcuschi (2002) admite que este conjunto de gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital está em voga pelo fato das possibilidades que os mesmos apresentam na comunicação, dando maleabilidade para o uso dos recursos linguísticos que podem ser inseridos como

formas de expressão em formato de texto, som e imagem. Outra explicação a que podemos chegar, é que os gêneros textuais emergentes ou os de caráter digital, que podem ser incorporados na escrita via computador ou outros aparelhos com acesso à internet, demonstram que há uma introdução da escrita eletrônica que, por sua vez, mostra uma economia da escrita que de acordo com Marcuschi (2002, p. 3) nos reflete “organização social e expressões típicas da vida cultural”. Além disso,

Os gêneros textuais são frutos de complexas relações entre um meio, um uso e a linguagem. No presente caso, o meio eletrônico peculiaridades específicas para usos sociais, culturais e comunicativos que não se oferecem nas relações interpessoais face a face (MARCUSCHI, 2002, p.3).

Em consonância com Marcuschi (2002), Abreu (2009, p. 2) aponta que podemos compreender os gêneros discursivos como “fenômenos históricos ligados a vida cultural e social dos falantes”. Sendo assim, podemos observar que os gêneros sofrem mudanças de acordo com tempo e de acordo com necessidade comunicativa do falante.

Verificamos que, para maioria das pessoas que necessitam se comunicar com outros indivíduos que não estão próximos, realizam tal ação, na maior parte das vezes, com o uso da Internet, portanto, devemos estar atentos para as novas formas da fala e da escrita que este tipo de comunicação possibilita. Pois como nos afirma Bakhtin (2003), a língua está relacionada com todas as esferas da atividade humana, e o gênero, por sua vez, representa a língua em uso.

Como a língua em uso é complexa, precisamos reconhecer que há a necessidade de ajuda para compreendê-la e os gêneros nos auxiliam como nos aponta Santos Costa (2006), pois ao reconhecermos um gênero, podemos reconhecer muitas coisas sobre a forma da escrita e, também, os motivos para que foi escrito, ou seja, a ideologia do autor. Percebemos, dessa forma, que o usuário da língua pode utilizar os gêneros textuais como recurso para a própria utilização da linguagem, ou seja, utilizar a língua de uma certa forma e não mais de outra, dependendo da necessidade e do contexto a que está inserido. Vemos, então, que cada gênero possui sua especificidade e segundo Peixoto; Ledô (2009, p.3),

Cada gênero possui seu propósito comunicativo específico, embora compartilhe com outros gêneros da mesma esfera



discursiva um propósito comunicativo geral. É através do propósito comunicativo que o gênero pode ser definido, possuindo um ou mais objetivos ou podem ser realizados pelos participantes no ato da comunicação. Ou seja, o propósito comunicativo é fator crucial na formação e na compreensão dos gêneros.

Dessa forma, no que se diz respeito aos gêneros emergentes, assim batizados por Marcuschi (2002), ou gêneros digitais, estes são novos e, portanto, como nos orienta Araújo (2007), apresentam novas formas de uso da linguagem principalmente na comunicação rápida e em tempo real que pode ser realizada no computador ou no celular.

Ao trabalhar com os gêneros textuais para o ensino e aprendizagem da língua inglesa por meio do aplicativo de WhatsApp, vimos a importância de salientar e focar no conhecimento do gênero recado, pois este é, sem dúvidas, um dos gêneros que mais será utilizado neste contexto.

Para compreender melhor esse contexto, devemos observar que o gênero recado é simples, mas pode ter formas diferentes de uso. Lima-Neto; Araújo (2007), afirmam que o recado não tem forma fixa, mas apresenta algumas regularidades, como, mensagens breves que diz respeito somente a um enunciador e a um co-enunciador e ausência de necessidade de intimidade.

Como sabemos, e de acordo com Bakhtin (2003), os gêneros são tipos de enunciados estáveis, estes podem possuir um tema, dependendo da construção composicional e do estilo. Sendo assim, o gênero recado depende da necessidade de comunicação e do meio a que está inserido para que seja utilizado.

Paiva (2001) aponta as interações eletrônicas como excelentes colaboradores para as situações de comunicação, principalmente, ao se falar da comunicação da língua estrangeira, especificamente, o inglês. Para a autora, ao interagir, seja na comunicação oral ou escrita, o falante vai adquirindo as estruturas sintáticas necessárias para a efetiva comunicação. Visto dessa forma, temos a Internet como uma grande aliada nesse processo, pois oferece um ambiente propício à interação com falantes em qualquer lugar do mundo. Mas, para início o aluno deve se adaptar ao meio e pode se comunicar com falantes nativos ou não, e, para isso, as formas mais curtas ajudam no processo de aquisição da língua com maior facilidade, o que nos propicia a escolha do gênero recado.

De acordo com Peixoto; Ledô (2009), o recado é um gênero muito utilizado pelos os usuários da Internet. O recado pode ser escrito de várias maneiras, quando mais casual, pode apresentar o nome ou apelido da pessoa que recebe, seguido da mensagem e, muitas vezes, a saudação de despedida, e geralmente é escrito em discurso direto. O recado pessoal segundo os autores,

Nota-se que neste tipo de recado o discurso é direto, podendo ser construído também com mensagens e fotos direcionados ao usuário. Neste tipo de recado, é possível observar uma característica impessoal embora seja um recado direcionado, por apresentar uma foto pessoal. Podem-se encontrar variações do recado descrito anteriormente como convencional. Nesse outro tipo de recado o discurso é indireto, de caráter impessoal, e, na maioria das vezes, não há intenção das pessoas que recebem, pois se tornam cansativos e indesejáveis, já que são mensagens prontas e não direcionadas a quem lê. Esses recados são animados e possuem a linguagem multimodal em maior evidência (PEIXOTO; LEDÔ, 2009, p. 10).

Vemos que as considerações dos autores, sobre o gênero recado, estão focando o uso desse gênero no aplicativo do Orkut, porém, isto não se faz diferente com o aplicativo do WhatsApp. Outro ponto muito importante a ser ressaltado com o uso do gênero recado é que os usuários tendem a adaptar a forma de escrita:

Podem-se encontrar ainda os recados que trazem uma ressignificação na escrita, onde são formados desenhos de sinais e letras, caracteres formando desenhos. Geralmente, esses recados vêm acompanhados de mensagens. [...] Este gênero é resultado, pois, da transmutação, decorrente da mudança de suporte (meio impresso para o meio virtual), da mudança de contexto, onde se torna um dos principais meios de interação na rede e acaba sofrendo, portanto, modificações na sua estrutura, passando a ser um gênero virtual, fazendo uso da hipertextualidade, da linguagem multimodal e do hibridismo. Inclusive, o recado pode deixar de ser uma comunicação assíncrona tornando-se síncrona (em tempo real) (PEIXOTO; LEDÔ, 2009 p. 11).

Em relação a isso, podemos dizer que o gênero recado para uso no WhatsApp é, na maioria das vezes, uma comunicação síncrona, pois é realizado em tempo real. Poucas vezes, os recados são visualizados mais tarde. Portanto, o gênero recado é um recurso muito utilizado com este aplicativo e, por meio deste, serão abordados os conhecimentos necessários para a aprendizagem da língua inglesa, como veremos na implementação do projeto.

### **3 A implementação do projeto na escola e análise dos resultados**

O projeto “O uso do WhatsApp e o gênero recado no ensino aprendizagem da língua inglesa” ocorreram no Colégio Estadual Vinicius de Moraes na cidade de Maringá - Paraná, com o intuito de trabalhar com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e alunos do 1º ano do Ensino Médio, no período contra turno das aulas regulares por motivos diversos. Sendo assim, nenhum dos participantes tinha obrigação de participação, eles foram convidados a participar do projeto no período contrário de suas aulas regulares, o que foi muito interessante, pois mesmo sabendo que não estariam realizando um trabalho para ser avaliado e somado com suas notas em sala de aulas, muitos deles vieram participar.

Como estudado anteriormente, tanto Araújo (2007) como Oliveira; Lima (2015) e Souza (2015) consideram que a escola é uma instituição transmissora do saber histórico e precisa acompanhar a evolução da sociedade, dessa forma, os autores concordam que a Internet e a tecnológica despertou o interesse na população e se popularizou para o seu uso nas grandes massas. Mas a escola, por sua vez deve fazer o seu papel de transmissora do conhecimento e juntamente com a rapidez e autonomia dos nossos educandos se preparar para trabalhar em sala de aula, com a ajuda da tecnologia e, unindo a matéria estudada com as novas habilidades que estes têm em trabalhar com as redes sociais e aplicativos.

Visto dessa forma, os educandos estão inseridos em um contexto no qual convivem diariamente com a tecnologia através do uso de computadores, TVs, e, principalmente, dos celulares. Verificamos que mesmos sendo classes sócio culturais, econômicas, étnico-raciais e professam religiões distintas, todos têm o uso da mesma em comum.

Como sabemos, na escola é que se possibilita a ampliação do conhecimento e onde se deve promover aprendizagem para todos e todas sem qualquer distinção, para isso, esse trabalho utilizou-se de estratégias metodológicas como atividades dinâmicas, aulas expositivas e dialogadas, questionários, debates, leitura e atividades de compreensão e interpretação e pesquisas no ambiente informatizado, uso de computadores e dos celulares. O estudo do gênero recado foi desenvolvido com os alunos para o trabalho com o recurso do WhatsApp no

celular, onde tiveram que ler, ouvir, falar, escrever recados em diferentes momentos e realizar atividades de várias formas, sendo estes trabalhos individuais e em grupos.

Na implementação da produção didático pedagógica, houve alguns obstáculos. O problema de não poder assumir uma turma por estar na gestão foi um dos grandes empecilhos para a aplicação do mesmo. Com isso, houve a necessidade da mudança de alguns encaminhamentos do projeto, primeiro pelo motivo de não haver alunos e uma turma específica para aplicar, então foi realizado um convite aos alunos dos 9ºA e B e do 1ºA para participarem do projeto no período contra turno. A adesão ao projeto foi surpreendente, os alunos tiveram uma grande aceitação ao fato de ser com o uso do celular. Dessa forma, o trabalho foi realizado com alunos das duas turmas dos 9ºs anos A e B e do 1º ano em conjunto para dar um número mínimo de participantes, um total de 12 alunos. Por este motivo, houve algumas mudanças nos encaminhamentos das atividades. As dinâmicas de apresentação do projeto foram bem recebidas pela turma e ficaram curiosos com o projeto. Muitas atividades foram adaptadas para uma melhor compreensão e facilitar a resolução, pois agora o trabalho se destinava à, não somente, uma turma heterogênea, mas à um grupo de alunos com idades diferentes e conhecimentos diferentes.

Retomando as expectativas citadas na implementação, podemos dizer que o interesse pela aprendizagem e pelas aulas de língua inglesa realmente foi um fator a que conseguimos chegar, pois estes acompanharam e realizaram as atividades propostas, mesmo não sendo em seus horários regulares.

Ao iniciar a aplicação do projeto, tivemos uma grande surpresa, pois, mesmo sabendo que muitos já utilizavam-se do aplicativo WhatsApp para comunicação, com a atividade de pesquisa sugerida, conseguimos verificar um enorme índice de uso do mesmo, não somente pelos alunos que participavam do projeto, mas pelos alunos da escola, pelos funcionários, professores e familiares desses alunos, considerando um total de 90% de uso do aparelho e desse mecanismo do aplicativo, confirmando que Zardini (2015), está correta ao afirmar que um número cada vez maior têm acesso a este tipo de tecnologia. O que mais chamou a atenção foi também, que o uso não era apenas para comunicação de simples contato, mas para trabalho e informações que, como foi informado pelos

entrevistados na pesquisa, tornava-se muito mais rápido e dinâmico o resultado das ações, bem como não requeria custos que uma ligação normal incluiria.

Como vimos anteriormente e segundo (SANTOS; SANTOS, 2014) e (BENTO; CAVALCANTE, 2013), o celular tornou-se um dos recursos tecnológicos que pode ser utilizado como ferramenta de ensino aprendizagem em sala de aula, isso podemos citar pelo fato da facilidade de uso, aplicativos e demanda de aquisição pela comunidade escolar, mas também, pelos aplicativos diversos que podemos utilizar.

Sendo assim, o trabalho com os *emojis* e abreviações na língua inglesa gerou um grande desafio para os alunos, pois como estavam acostumados com isso na língua materna, tiveram que se utilizar de todo o seu conhecimento para compreender e entender os novos conhecimentos na língua alvo.

A criação do grupo WhatsApp da turma foi um passo muito importante e interessante, pois com isso, pudemos não somente realizar as atividades propostas, bem como nos comunicarmos sempre que houvesse necessidades e curiosidades por parte dos alunos.

A atividade de fotografia, em que os alunos tiveram que fotografar um item da sala de aula e descrevê-lo, trouxe a todos, além do cumprimento da mesma em relação a aprendizagem da língua, o conhecimento de que alguns dos alunos tinham maior habilidade para a tarefa, mostrando que poderiam seguir por esse caminho como uma profissão, pois mostraram ser muito bons nesse quesito.

Quanto ao uso das abreviações, ainda, pudemos perceber que os alunos gostam de trabalhar dessa forma, isso talvez nos leve a compreender o uso de tantas abreviações em outros momentos que não são permitidos em sala, pois é uma forma de linguagem própria dos adolescentes, ou seja, é a forma deles se distanciarem da linguagem formal e mostrar uma forma original própria, mostrando assim, as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 14) estão corretas quando informam que “um sujeito é fruto de seu tempo histórico[...]”, por este motivo temos que nos preparar para atender melhor os novos aprendizes.

O que mais nos chamou a atenção é que devido a atividade “Find someone who...”, “Encontre alguém que...”, em que os alunos deveriam encontrar uma pessoa com as características citadas na mensagem, verificamos que muitos não tinham o hábito de estudar com o auxílio do WhatsApp, o uso maior por parte dos alunos é para enviar e receber mensagens, vídeos, fotos e namorar. Com o auxílio

de um vídeo, os alunos puderam então responder o questionamento sobre o como a tecnologia pode nos ajudar ou não nos dias de hoje e perceberam que estavam estudando com o auxílio do aplicativo WhatsApp. Isto nos levou a afirmação de Paiva (2001), que nos alerta sobre a tecnologia e sua presença na educação, e que com o uso da mesma encontramos um ambiente rico em oportunidades na construção do conhecimento, na interação e nas trocas de opiniões.

No decorrer dos módulos, utilizamos os “short notes”, ou seja, “gênero recado”, onde os alunos puderam se apropriar das características desse tipo de gênero textual e como reconhece-lo, bem como, produzi-lo. Com isso, houve o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para as ações de ler e escrever recados, além de utilizar-se do WhatsApp para o desenvolvimento da ação.

Peixoto; Ledô (2009) contribuíram para o entendimento dessas atividades, pois os mesmos nos afirmam que o recado é um gênero muito utilizado pelos os usuários da Internet e dessa forma, com o aplicativo do WhatsApp não foi diferente, além disso, pelo motivo de poder ser escrito de várias maneiras como visto na fundamentação teórica desse artigo, tornou-se muito mais fácil a aceitação e a orientação de compreensão e produção do mesmo.

Mesmo assim, neste momento, ficou muito claro que os alunos ainda tinham alguns recursos para se apropriarem em relação do uso do aplicativo, bem como das características do gênero escolhido. Isso nos é mostrado através da observação de Marcuschi (2002) que admite que o gênero recado faz parte dos gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital e que está em uso constante, pelo fato das possibilidades apresentam na comunicação, dando maleabilidade e oportunidade de uso dos recursos linguísticos como formas de expressão em formato de texto, sons e imagens, entre outros, como por exemplo na introdução da escrita eletrônica, que economiza a escrita padrão.

Dessa forma, tanto Marcuschi (2002) quanto Abreu (2009) contribuíram para o nosso trabalho, observando que ambos concordam que os gêneros textuais são frutos de complexas relações entre um meio e seu uso, bem como com a linguagem, estes estão ligados aos fatos históricos da vida cultural e social dos falantes e tudo depende das necessidades comunicativas do falante, que vimos através do uso do celular e do aplicativo WhatsApp.

Entre todas as atividades realizadas, a atividade que sentiram mais dificuldade foi na gravação de áudio, quando tiveram que gravar a própria voz com

uma característica do gênero recado e encaminhar a um colega, percebemos que os alunos, ainda resistem ao uso verbal da língua inglesa, pois têm dificuldades com as pronúncias. Também, verificamos que eles ainda sentem um pouco de dificuldades em ouvir áudios em inglês. No entanto, os áudios gravados pela professora, que para eles já era uma voz conhecida, trouxe aos alunos uma zona de conforto maior para a compreensão do que estavam ouvindo.

Nas atividades escritas requeridas nos módulos, os alunos apresentaram-se bastante curiosos para a leitura e compreensão dos textos e dos enunciados, porém, percebemos que houve um pouco de constrangimento por parte deles em não ter muito conhecimento linguístico da língua alvo. Mas, mesmo assim, mostraram-se persistentes e com vontade de apresentar o melhor trabalho possível e procuraram ajuda no dicionário e na internet para conseguir produzir o recado, além é claro da ajuda da professora.

No último módulo, as atividades focaram mais na leitura e gramática, com o uso dos verbos modais e do passado simples. O objetivo neste módulo foi desenvolver a leitura crítica através das estratégias de leitura, sempre com o auxílio do aplicativo WhatsApp e do gênero recado.

Lima-Neto; Araújo (2007) concordam que o gênero recado é muito simples, mas segue algumas especificações, estes nos apresentam novas formas de uso da linguagem principalmente na comunicação rápida e em tempo real que pode ser realizada no computador ou no celular, portanto, o seu uso nesse módulo foi muito importante para trabalhar as formas de leitura, escrita e áudio que permearam o trabalho.

O que mais marcou para os alunos foi compreender que o uso da tecnologia está envolvido em uma enorme responsabilidade, pois o seu uso deve ser muito consciente e de forma adequada, além disso, os alunos perceberam que realmente, não se pode fazer uso inadequado, pois pode atrapalhar ao meio e a própria aprendizagem.

A gramática através do uso do celular e do aplicativo WhatsApp, foi melhor compreendida, pois os alunos perceberam como poderiam redigir conselhos aos colegas por meio do conhecimento específico dos verbos modais e do passado simples.

O desfecho do projeto nos trouxe uma visão realista em relação ao processo desenvolvido no trabalho, pois os alunos responderam um questionário

apresentando seus pontos de vista em relação as suas participações e disseram que gostaram e que queriam que as aulas de língua inglesa fossem sempre com atividades como estas. A atividade que mais chamou a atenção deles foi a pesquisa e a amostragem por gráficos do total de pessoas que utilizam a tecnologia, onde puderam avaliar o quanto o uso da mesma está presente em suas vidas e as atividades que não gostaram muito, foram realmente as de produção oral por meio da gravação de áudios no WhatsApp, pois como explicaram, sentiam-se constrangidos por não terem uma pronúncia muito boa e não saberem falar como um falante nativo.

Porém, quanto a questão sobre os assuntos abordados no projeto, foram unânimes em dizer que suas convicções em relação ao uso do celular mudaram muito, pois antes pensavam em utilizar para apenas jogar, filmar, tirar fotos, entre outros, mas não imaginavam que poderiam ir além e aprender com o auxílio dessa tecnologia, principalmente com o WhatsApp. Todos os alunos apontaram prontamente que o uso desse tipo de atividade em sala de aula, faz com tenham mais vontade de participar e aprender, bem como vencer os obstáculos que muitos têm, como a timidez e o desconforto de ler, ouvir, escrever e falar outra língua.

Sendo assim, o trabalho realizado nesse projeto nos deu oportunidade de elencar os conteúdos específicos da língua inglesa e as estratégias de leitura, escrita, oralidade e áudio com a tecnologia, através do uso do celular em sala de aula, que era considerado um “tabu”, mas ficou muito claro que este aparelho e o aplicativo tornaram-se ferramentas/recursos para o nosso trabalho, trazendo consigo um nova habilidade de Ensino aprendizagem e, fazendo com que os educando sintam-se mais motivados por estarem não apenas aprendendo uma nova língua, mas aprendendo da maneira que gostam e dentro dos mundo tecnológico, que realmente é o mundo deles no momento.

#### **4 Considerações Finais**

Trabalhar as atividades propostas, não foi muito fácil, mas ao mesmo tempo foi gratificante porque pudemos trabalhar com atividades que realmente fizeram a diferença para a aprendizagem dos alunos. As aulas sempre traziam novidades para eles e, conseqüentemente, se mostravam ansiosos para continuarem com o



desenvolvimento do trabalho, sempre curiosos para aprender a utilizar a língua inglesa juntamente com a tecnologia.

O trabalho apresentado neste artigo representa o desenvolvimento, a execução e os resultados do projeto sobre o uso do WhatsApp e o gênero recado no ensino aprendizagem da língua inglesa realizado com alunos do 9º anos A e B do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio onde a tecnologia faz parte do contexto escolar e trabalhar o gênero recado aliado com o aplicativo WhatsApp teve bastante relevância, pois os educandos não tinham conhecimento de realizar atividades com o uso desses recursos.

A princípio pensamos que não conseguiríamos trabalhar com os recursos, pois o uso do aplicativo requer o uso da internet pelo sistema de WIFI, mas com ajuda dos responsáveis da manutenção do sistema na escola, conseguimos colocar a senha nos aparelhos dos alunos, bem como utilizar o computador do laboratório de informática com o aplicativo WhatsApp para computador.

Os alunos que aceitaram participar estiveram presentes praticamente em todas as aulas, pois como eles mesmos apontaram estava sendo muito interessante e divertido aprender inglês dessa forma, eles gostariam que nas aulas regulares também fosse trabalhado dessa forma. Os alunos do 1º ano que participaram disseram que queriam ter a disciplina de inglês no currículo deles, pois este ano eles não têm.

Todos os alunos receberam bem os assuntos e estratégias de aprendizagem recebidas nas diferentes atividades, principalmente, como dizem eles “por ser uma forma diferente de aprender a língua Inglesa” e a cada aula eles vinham com uma boa expectativa para a realização das atividades.

Quando trabalhamos com atividades diferentes em sala de aula estimulamos a participação dos alunos, mas para isso temos que estar entusiasmados também, para que isso possa ser absorvido pelo aprendiz, não adianta apenas trazer novas formas de ensino e aprendizagem se nós mesmos não acreditarmos nelas.

Estudar a língua inglesa através do gênero recado e do aplicativo WhatsApp oportunizou-os a conhecer uma nova forma de aprendizagem, que é mais dinâmica e ao mesmo tempo se torna mais próxima do convívio diário de cada um.

Dessa forma, esses segmentos, a tecnologia e o gênero, podem aproximar o aluno da educação básica da escola pública à efetiva aprendizagem de uma língua, os alunos podem se relacionar, identificar, compreender e comunicar neste mundo

da tecnologia muito mais próximo de sua realidade. Portanto, é papel do professor fazer a ponte entre o conhecimento e a tecnologia, proporcionando debates e reflexões de forma qualitativa, para despertar no aluno a necessidade de querer aprender cada vez mais, e se para isso forem necessárias algumas formas diferentes, como com o uso do celular, que seja de forma totalmente positiva.

Após todas as etapas concluídas verificamos que o trabalho com o celular e o gênero recado foi realmente relevante, uma vez que o material elaborado atendeu as necessidades da turma e proporcionou um desenvolvimento maior dos mesmos em suas aulas regulares de língua inglesa. Também propiciou mudança de postura entre os colegas da sala sobre a questão do uso do celular de forma consciente e apenas para atividades pedagógicas. Dessa forma, podemos confirmar que a tecnologia através do uso do celular pode ser sim uma aliada no trabalho a ser realizado em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Verena Santos. **A escrita digital em “scraps” do Orkut: apenas a transmutação dos gêneros “bilhetes” ou “recados”?** In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte – MG, 2009.

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias móveis em educação: o uso do celular em sala de aula.** ECCOM. v. 4. n. 7. Jan/jun. 2013.

**Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Secretaria especial de informação e publicações. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

LIMA-NETO, Vicente de; ARAÚJO, Júlio César. **Relações intergenéricas na construção do scrap do Orkut**. In: II Encontro Nacional sobre Hipertexto. Ceará, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Texto de conferência na 50ª Reunião da GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Ângela Maria Gonçalves de; LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira. **A gestão educacional e a efetivação de políticas públicas para utilização das TIC na educação**. Santarém, PA. Revista Exitus, 2015. V.5. n.2, 125-137, jul./dez.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A www e o ensino de inglês**. Universidade Federal de Minas Gerais. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, 2001. V.1. n.1, 93-116.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica: língua estrangeira moderna**. Secretaria de Estado da educação básica do Paraná. Departamento de educação básica. 2008.

PEIXOTO, Thaís Soares; LEDÔ, Amanda Cavalcante. **Gêneros digitais: possibilidades de interação no ORKUT**. In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte – MG, 2009.

SANTOS COSTA, Giselda dos. **Sms: um torpedo linguístico nas aulas de línguas**. Trabalho apresentado no XI Simpósio nacional e I Simpósio Internacional de letras e linguística na Universidade Federal de Uberlândia-MG, 2006.

SANTOS, José Ozildo dos; SANTOS, Rosélia Maria de Souza dos. **O uso do celular como ferramenta de aprendizagem**. Pombal, 2014. REBES. V. 4, n. 4, out, dez. p. 1-6.

SOUZA, Joseane Paulo. **A influência das novas tecnologias no ensino aprendizagem da língua inglesa na educação básica**. In: I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, 2015

ZARDINI, Adriana Sales. **Celular no ensino/aprendizagem de inglês – uma análise do uso do WhatsApp sob a perspectiva da professora.** Campina Grande – MG, 2015, p.1-15.